

Violação

A violação é uma atividade sexual ilícita, que envolve, na maioria das vezes, a relação sexual, contra a vontade da vítima, através do uso da força ou da ameaça de uso da força, ou com um indivíduo incapaz de dar consentimento legal devido à menoridade, doença mental, deficiência mental, intoxicação, inconsciência ou engano. Em muitas jurisdições, o crime de violação foi integrado no de agressão sexual.

A violação foi durante muito tempo considerada como resultante de um desejo sexual desenfreado, mas é agora entendida como uma afirmação patológica de poder sobre uma vítima.

De acordo com a compreensão atual do violação, um violador ou uma vítima pode ser um adulto de qualquer género ou uma criança. Embora o violação possa ocorrer em relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo, é mais frequentemente cometido por um homem contra uma mulher.

Em muitos julgamentos por violação, a culpa ou inocência do arguido depende do facto de a vítima ter ou não consentido na relação sexual. A determinação do consentimento pode frequentemente levar a interrogatórios angustiantes das vítimas de violação em tribunal. Como resultado, muitas vítimas de violação optam por não denunciar o crime à polícia ou recusam-se a apresentar queixa contra os seus agressores.

Consentimento

A ausência de consentimento é fundamental para a definição de violação. O consentimento é uma «aprovação informada e afirmativa, indicando um acordo dado livremente» à atividade sexual. Não é necessariamente expresso verbalmente, podendo, em vez disso, estar implicitamente sugerido por ações, mas a ausência de objeção não constitui consentimento. A falta de consentimento pode resultar quer de coação forçada por parte do agressor, quer de uma incapacidade de consentir por parte da vítima (como no caso de pessoas adormecidas, embriagadas ou com as capacidades mentais de alguma forma comprometidas).

Coação é a situação em que a pessoa é ameaçada com força ou violência, o que pode resultar na ausência de objeção à atividade sexual. Isto pode levar à presunção de consentimento. A coação pode consistir em força ou violência efetiva ou ameaçada contra a vítima ou alguém próximo da vítima. Até mesmo a chantagem pode constituir coação. O abuso de poder pode constituir coação.

A violação conjugal, ou violação pelo cônjuge, é uma relação sexual não consensual em que o agressor é o cônjuge da vítima. É uma forma de violação pelo parceiro, violência doméstica e abuso sexual. Outrora amplamente aceite ou ignorada pela lei, a violação conjugal é agora denunciada por convenções internacionais e é cada vez mais criminalizada. Ainda assim, em muitos países, a violação conjugal continua a ser legal ou, sendo ilegal, é amplamente tolerada e aceite como uma prerrogativa do marido.

Mesmo quando levados a julgamento, os acusados de violação têm uma taxa de absolvição superior à média, principalmente porque é difícil provar um crime para o qual normalmente não existem testemunhas terceiras. A violação é, portanto, subnotificada e subprocessada.

Frequentemente, as vítimas podem não reconhecer que o que lhes aconteceu foi violação. Algumas podem permanecer em negação durante anos a seguir. É comum a confusão sobre se a sua experiência constitui ou não violação, especialmente para vítimas de violação por coação psicológica. As mulheres podem não identificar a sua vitimização como violação por muitas razões, tais como sentimentos de vergonha, constrangimento, definições legais não uniformes, relutância em definir o amigo/parceiro como violador, ou porque internalizaram atitudes de culpabilização da vítima.

As reações psicológicas das vítimas de violação variam, mas incluem geralmente sentimentos de vergonha, humilhação, confusão, medo e raiva. As vítimas relatam frequentemente uma sensação de violação perpétua, uma incapacidade de se sentirem limpas, uma sensação avassaladora de vulnerabilidade e uma sensação paralisante de falta de controlo sobre as suas vidas.

Muitas são assombradas pelo medo do local onde o crime ocorreu, de serem seguidas ou de todas as relações sexuais. Outras sofrem perturbações prolongadas nos padrões de sono ou alimentares, ou uma incapacidade de desempenhar as suas funções no trabalho.

Para além destes efeitos psicológicos, em algumas sociedades as vítimas de violação enfrentam o perigo de ostracismo ou mesmo de morte às mãos de familiares que procuram preservar a honra da família.